

Literatura Infantil: recursos e aplicabilidade

SILVA, Amanda A. Moreira da – amandamoreira40@yahoo.com.br
ABRANCHES, Maria Alice – mariaaliceabranches@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá – MG/julho/2018

Resumo

A presente pesquisa tem como tema Literatura Infantil: recursos e aplicabilidade. A pesquisa foi realizada nas escolas municipais da cidade de Ubá – MG, localizada na Zona da Mata Mineira. A questão levantada na pesquisa refere-se a quais são os recursos utilizados para a contação de histórias na educação infantil e como os mesmos são aplicados. Hipoteticamente, acredita-se que muitos professores no momento da contação de histórias não diversificam os recursos utilizados, prevalecendo somente a leitura das histórias e apresentação das imagens. Neste sentido, o estudo se direciona a analisar a importância da literatura infantil, os recursos utilizados para contação de histórias e sua aplicabilidade em sala de aula. A pesquisa de abordagem qualitativa se efetivou através da coleta de dados por um questionário contendo dezessete questões. Participaram da pesquisa seis escolas, perfazendo um total de quatorze professores do segundo período. A análise dos dados foi realizada com base em autores da área de Literatura Infantil, como Brasil, Ulbra e Dohme. Os resultados obtidos indicam que os professores diversificam e utilizam vários recursos para a contação de histórias e consideram a Literatura Infantil um importante instrumento no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Literatura. Recursos. Aplicabilidade. Educação Infantil.

Abstract

The present research has as theme Children's Literature: resources and applicability. The research was carried out in the municipal schools of the city of Ubá - MG, located in Zona da Mata Mineira. The question raised in the research refers to what resources are used for storytelling in early childhood education and how they are applied. Hypothetically, it is believed that many teachers at the time of storytelling do not diversify the resources used, prevailing only reading the stories and presenting the images. In this sense, the study aims to analyze the importance of children's literature, the resources used for storytelling and their applicability in the classroom. The qualitative approach research was carried out through the collection of data by a questionnaire containing seventeen questions. Six schools participated in the study, making a total of fourteen teachers from the second period. Data analysis was carried out based on authors from the Children's Literature area, such as Brazil, Ulbra and Dohme. The results indicate that teachers diversify and use various resources for storytelling and consider Children's Literature as an important tool in the development of children.

Key-words: Literature. Resources. Applicability. Child education.

1. Introdução

A presente pesquisa tem como tema “Literatura Infantil: recursos e aplicabilidade” e refere-se a uma análise sobre a importância da literatura na Educação Infantil, tendo em vista que a mesma tem diversas contribuições no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança. Destacam-se também os recursos utilizados para este fim, e a sua aplicação em sala de aula. “As histórias para as crianças pequenas, são mais interessantes se tiverem algum tipo de ilustração: gravuras, desenhos, bonecos, fantoches, dobraduras.” (FERREIRA, 2016, p. 9).

Hipoteticamente, acredita-se que muitos professores no momento da contação de histórias não diversificam os recursos utilizados, prevalecendo somente a leitura das histórias

e apresentação das imagens. Com um vasto acervo de recursos e formas de se contar histórias, é necessário explorá-los com mais frequência.

“A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu.” (BRASIL, 1998, p. 143). Brasil (1998), ainda afirma que é dessa forma que a criança passa a estabelecer relações com os seus pensamentos e também com o grupo social ao qual pertence

Justifica-se o estudo desse tema, por ser a literatura, parte efetiva da infância, permitindo que o leitor infantil decodifique o mundo por meio de emoções e sentimentos. É na infância, que a criança desenvolve a capacidade imaginativa, portanto a literatura contribui para o processo de reflexão, análise, compreensão e crítica. Segundo Dohme (2013a, p. 7):

[...] as histórias podem ir além do encantamento. [...] Elas encerram lições de vida, dando contexto a situações, sentimentos e valores que, quando isolados, são difíceis de serem compreendidos pelas crianças. Estas narrações, tão saborosamente recebidas desencadeiam processos mentais que levarão à formação de conceitos capazes de nortear o desenvolvimento em valores éticos e voltado para a formação da autoestima e a cooperação social.

A literatura é uma importante fonte de formação do indivíduo em sua totalidade, é necessário um bom preparo para o momento de apreciação das histórias em sala de aula, o professor precisa se planejar e buscar fontes de informação, e preparar-se para fazer uso de recursos e tornar a história a ser narrada mais prazerosa, divertida e mais fácil de ser compreendida.

Neste sentido, o estudo se direciona a analisar a importância da literatura infantil, seus recursos e sua aplicabilidade em sala de aula, buscando compreender de que forma é trabalhada a literatura infantil na Educação Infantil; verificar quais os recursos utilizados na contação de histórias na Educação Infantil; citar os recursos utilizados para a contação de histórias na Educação Infantil e verificar como esses recursos são aplicados na Educação Infantil.

2. Referencial Teórico

A Literatura está presente em todo momento da vida escolar do aluno, sendo muito utilizada na Educação Infantil, ela pode ser considerada como um grande incentivo para a formação de alunos leitores. De acordo com Costa (2008), o surgimento da Literatura se deu com a tradição oral, suas principais fontes estão no folclore através dos mitos, lendas e narrativas, e a partir do século XIX, essas narrativas passaram a ser contadas para as crianças com o intuito formativo.

Na verdade, o principal responsável pelo surgimento da Literatura Infantil é o próprio homem que, ao sentir a necessidade de transmitir ideias e acontecimentos, buscou na ficção uma maneira de transmitir a herança cultural, acumulada pela humanidade ao longo do tempo. Há, portanto, um forte elo entre a Literatura e a oralidade. (COSTA, 2008, p. 59).

De início a Literatura era utilizada com fins moralizadores. Costa (2008), diz que a Literatura brasileira surgiu muito depois da literatura europeia, somente com a implantação da Imprensa Régia, no ano de 1808 é que começaram a ser publicados livros para as crianças no Brasil.

As origens da literatura infantil brasileira encontram-se, sobretudo na literatura didática/escolar, que, entre o final do século XIX e início deste, começou a ser produzida de maneira sistemática por professores brasileiros, com a finalidade de ensinar às crianças, de maneira agradável, valores morais e sociais assim como padrões de conduta relacionados com o engendramento de uma cultura escolar urbana, necessária do ponto de vista de um modelo republicano, para instrução do povo. (LIMA, 2016, p. 163).

A Literatura Infantil pode ser usada com diversas intenções, para auxiliar no desenvolvimento do caráter, do raciocínio, da imaginação, criatividade, senso crítico, da disciplina, e também da autonomia, auxiliando a criança a encarar situações. Costa (2008) cita grandes influenciadores da Literatura, como Fénélon, Galland, Madame d'Aulnoy, Jean Jaques Rousseau, os irmãos Grimm e também Perrault que foi o precursor da Literatura Infantil.

Em 1697, surgiu a obra do famoso francês Charles Perrault, que ao trazer histórias da tradição oral, como A Bela Adormecida, A Gata Borralheira, Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Polegar e Pele de asno, entre outros, conseguiu resgatar esse repertório e aplicá-lo criticamente aos vários tipos humanos da sociedade da época, acentuando nas narrativas a forma mágica, própria das crianças, de encarar as situações; tal fato fez com que esses contos de fadas ainda estejam presentes na cultura de todo o mundo civilizado. (COSTA, 2008, p. 59).

Utilizada de diversas formas e através dos diferentes gêneros, a Literatura pode ter grande influência em uma prática de leitura efetiva, segundo a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, 2009, p. 22), “a literatura exerce um papel importante na formação da criança e do adolescente. Mais do que um discurso que veicula valores e comportamentos adequados para a boa convivência social, ela é um espaço de liberdade e criatividade, um estímulo a fantasia”.

Para as crianças que ainda não sabem ler, o professor assume um papel fundamental nessa mediação, fazendo leituras de diferentes gêneros, imagens e incentivando a criança a fazer narrações através de estímulos de jogos, atividades de perguntas e respostas, dentre outras possibilidades.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc. (BRASIL, 1998, p. 141).

Valores também podem ser trabalhados através da contação de histórias, e segundo Dohme (2013a, p. 21), “valores são fundamentos universais que regem a conduta humana. São elementos essenciais para viver em constante evolução, baseada no autoconhecimento em direção a uma vida construtiva, satisfatória, em harmonia e cooperação com os demais”. Ela ainda cita alguns valores que podem ser trabalhados com as crianças, tais como: alegria, amor, compartilhar, confiabilidade, cooperação, coragem, cortesia, disciplina, honestidade, igualdade, justiça, lealdade, limpeza, misericórdia, paciência, paz, respeito, responsabilidade, solicitude e tolerância.

As histórias são úteis na transmissão de valores por que dão razão do ser aos comportamentos humanos. Tratam de questões abstratas, difíceis de ser compreendidas pelas crianças quando isoladas de um contexto. A criança é incapaz de raciocinar no abstrato. Assim, virtudes, maus hábitos, defeitos ou esforços louváveis, que interferem no comportamento social do indivíduo, gerando consequências na sua vida, não podem ser entendidos com clareza pelas crianças. Falta referencial capaz de associar uma questão de comportamento a um fato: “Fulano agiu assim e deu-se mal... a falta de lealdade de Beltrano fez a verdade vir à tona...”, *grifo do autor*. (DOHME, 2013a, p. 23).

A Literatura pode ser explorada e aplicada de diversas formas no processo educativo com as crianças, os recursos são inúmeros, e com base nos livros “Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história (2013, volumes 1 e 2)”, da autora Vania Dohme, podemos citar e descrever alguns:

- Bocão: bonecos grandes que ficam posicionados no colo do narrador, podendo ser um único boneco que narra à história, ou um boneco representando cada personagem;
- Cineminha: ilustrações das histórias são anexadas umas as outras, para que assim seja formado um “rolo de filme”, e é anexado a uma caixa de madeira formando uma “tela” para ser apresentado às crianças;
- Dobraduras: os personagens são dobraduras de papel;
- Dramatização: os contadores se caracterizam de personagens para contar a história;
- Fantoques: os bonecos podem ser usados por mais de um narrador. Esse recurso pode apresentar variações, como fantoches feitos com papel, meias e também os dedoches e andoches;
- Figuras sobre o cenário: as figuras dos personagens irão sendo anexadas a um quadro básico conforme a história for sendo narrada, podem ser anexadas com tachinhas ou com velcros (velcômetro). Uma variação para este recurso é o imantógrafo, onde as figuras são fixadas em uma superfície de metal;
- Gravuras: sequência de quadros que serão apresentados na medida em que a história esta sendo narrada;
- Maquete: são cenários reproduzidos em pequena escala, e os personagens são bonequinhos que o contador movimentam à medida que a história é narrada;
- Marionete: bonecos comandados por fios que são presos a cabeça, mãos e pés. Os operadores ficam atrás do cenário. Se adequam a histórias com bastante movimento;

- Narração com efeitos especiais: são efeitos de sons, caracterização, aromas e objetos que podem ser inseridos em narrações simples para provocar maior incitação a fantasia;
- Radionovela: a história é narrada atrás de uma caixa (representando um rádio) e são utilizadas somente a voz do narrador e efeitos sonoros e musicais;
- Teatro de sombras: as figuras são projetadas em uma superfície opaca por uma luz. As sombras podem ser feitas com as mãos ou recortadas em papéis, podendo ter efeitos especiais e conter música;
- Uso do próprio livro: poderá ser utilizado caso o livro tenha boas e fartas ilustrações, apontando a figura correspondente no momento em que a história esta sendo narrada;

Podemos ainda citar outros recursos que estão começando a tomar espaço no momento da contação de histórias, como o tapete literário, a saia literária, o avental e a novela em quadrinhos.

O momento da contação de histórias deve ser especial, e bem preparado pelo professor, considerando o nível, perfil, faixa etária e interesse da criança.

[...] a história deve ser escolhida tendo em vista a faixa etária da criança, o seu nível de compreensão e, principalmente, o grau de compatibilidade com os valores em que os pais acreditam como algo significativo para a formação de seus filhos. Também se deve levar em conta situações específicas, verificando adequações as características das crianças que irão ouvi-la. Certamente, uma história que fala da morte de um animalzinho não será bem-vinda se o cachorrinho da criança estiver doente. Uma história que enaltece determinada cultura será ótima para uma situação discriminatória que a criança está presenciando na escola. (DOHME, 2013b, p. 29).

A história em sala de aula, precisa ser rica em técnicas e preparo, é necessário entender a história, o lugar onde ela passa, os seus personagens, o seu enredo, para que assim o professor consiga fazer uma boa contação e ter noção do que realmente é preciso valorizar na história, o que vai causar maior interesse nos alunos, qual recurso pode ser mais adequado e chamativo para determinada história, escolher um bom lugar para a contação, o melhor momento.

O educador, mediador de leitura, precisa levar alguns aspectos em consideração no momento da seleção do livro a ser lido. Inicialmente é interessante que o texto contenha todos os elementos da narrativa: espaço, tempo, personagens, clímax, desfecho e situação final. (SOUZA, 2016, p. 56).

Toda criança tem direito ao acesso a leitura, e ao livro adequado a sua faixa etária, dando a ela, a oportunidade de se tornar leitora, ouvinte e de ampliar o seu próprio conhecimento. Existe uma tipologia que destaca a formação do leitor infante-juvenil, a mesma se dá por etapas e possui alguns pontos importantes.

De acordo com a Ulbra (2009), a primeira fase, é chamada de pré-leitura, e vai dos 2 aos 6 anos de idade, é nessa fase que a criança experimenta a oralidade, e a leitura é feita através da escuta de textos; a criança nesse momento é egocêntrica, e a presença da fantasia infantil é intensa, e os textos adequados para essa fase são livros de imagem, cantigas e poesias lúdicas, histórias curtas e lineares que compõem os contos de fadas e fábulas. Piaget (apud ULBRA, 2009), afirma que o estágio de desenvolvimento cognitivo em que a criança se encontra nessa fase, é o pré-conceitual ou pré-operacional.

A fase de leitura compreensiva, vai dos 6 aos 8 anos de idade, e Ulbra (2009), afirma que nessa fase o egocentrismo diminui, e também é nesse momento que a alfabetização ocorre, por isso, os textos literários precisam ser curtos e necessitam do apoio de imagens para que o sentido se constitua, e os mais adequados para essa fase, são os que apresentam como tema o cotidiano infantil, contos de fadas, narrativas folclóricas e poesias com forte apelo sonoro. Segundo Piaget (apud ULBRA, 2009), a criança se encontra no estágio do realismo, ou seja, confunde eventos psicológicos com a realidade objetiva.

A fase que compreende dos 8 aos 11 anos, é chamada de leitura interpretativa, e para Ulbra (2009), a criança já perde o egocentrismo social e cultural, pois passa a estabelecer sentimentos sociais e morais de cooperação, consolida os conceitos de tempo, espaço e causalidade e como passa a ser mais autônoma, os textos podem ser maiores e menos ilustrados, porém as narrativas devem apresentar começo, meio e fim (seguindo uma linearidade), nessa fase, os textos mais adequados são as narrativas e poesias que tematizam o cotidiano, a fantasia, o mistério e a aventura. . Piaget (apud ULBRA, 2009), afirma que o estágio em que a criança se encontra é o operatório concreto, pois ela passa a refletir, usar a lógica e o raciocínio.

Por fim vem a leitura crítica (a partir dos 12 anos), e Ulbra (2009), acredita que para que essa fase se consolide, o indivíduo precisa ter vencido as outras etapas de sua formação como leitor, nessa fase passa-se a pensar mais no que deduz que daria certo, do que no que é de fato real, passando também a entender argumentos complexos e utilizá-los para construir teorias; nesse último estágio, os textos de aventura e conflitos são as preferências até os 14

anos, posteriormente as preferências são por textos que abordam problemas sociais e psicológicos, que exijam maior reflexão. Piaget (apud ULBRA, 2009), denomina esse estágio como operatório formal, que são quando as operações intelectuais e abstratas já podem ser realizadas.

Ressalta-se que o objeto deste estudo compreende a primeira fase, denominada de pré-leitura, fase na qual se encontra a criança da Educação Infantil. Pode haver variação no ritmo de leitura de um indivíduo para o outro, pois nem sempre a iniciação a leitura se dá no início da vida. Quando a criança é estimulada desde cedo, ela pode apresentar um interesse maior pela literatura.

3. Metodologia

Este estudo retrata a importância da Literatura Infantil, seus recursos e como é feita sua aplicabilidade em sala de aula, e adotou a abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...] Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31-32).

Quanto a finalidade, classifica-se como uma pesquisa aplicada que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), e quanto ao nível, como descritiva, que segundo Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Com relação à área da ciência, a pesquisa é considerada empírica, pois trata “de transformar as noções iniciais em outras mais úteis, que se refiram diretamente a fatos empíricos e não a percepções pessoais” (GIL, 2002, p. 28). Quanto aos procedimentos, os mesmos se deram de forma bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44), e também como pesquisa de campo que “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p. 53).

A população engloba dezenove Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Ubá – MG, situada na Zona da Mata Mineira, com total de cinquenta e seis turmas de 2º período.

A amostra é composta por 6 escolas da rede municipal, totalizando quatorze professores atuantes no 2º período. Foi considerado como fator de inclusão, as escolas municipais próximas ao centro da cidade de Ubá, e como fator de exclusão, aquelas que estão localizadas em locais periféricos.

Para a realização da coleta de dados foi utilizado questionário (ANEXO 1) contendo dezessete questões, que segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 184), “é um instrumento de coleta de dados, construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Para a realização da pesquisa, a direção das escolas foi contatada, e foi apresentada uma proposta para a realização da pesquisa, mediante a aceitação foi exibido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2), para que fosse assinado e assim autorizada a pesquisa.

Após esse procedimento, e de acordo com a disponibilidade de cada escola, foi combinado o melhor dia e horário para que a proposta da pesquisa fosse apresentada aos professores e os questionários respondidos, estabelecendo um prazo de três dias para a devolutiva, porém os prazos foram ultrapassados em 4 escolas, que só entregaram os questionários respondidos depois de uma semana da apresentação dos mesmos. Foram entregues 20 questionários entre as 6 escolas, entretanto quatro professoras se recusaram a responder o questionário e duas não fizeram a devolutiva do mesmo.

De posse dos quatorze instrumentos, os dados foram compilados, analisados, transformados em gráficos, tabelas ou quadros para melhor interpretação e entendimento, facilitando a discussão e análise dos resultados obtidos.

Após a finalização da pesquisa pretende-se apresentar os resultados às escolas envolvidas, bem como realizar a divulgação em revistas científicas e periódicos.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada nas escolas municipais da cidade de Ubá – MG, localizada na Zona da Mata Mineira, com população estimada em 113.300 habitantes de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010, p. 1), e área territorial de 407.452 km². Ubá possui trinta escolas municipais, 19 ofertam a Educação Infantil.

Foram sujeitos dessa pesquisa, 14 professores atuantes no 2º período da Educação Infantil, destes, 13 atendem à legislação para atuar na Educação Infantil (Pedagogia e/ou Magistério), e 1 sujeito não respondeu sobre a sua formação. Da totalidade, 1 sujeito possui o magistério, 2 possuem somente a graduação, 10 a pós-graduação e 1 sujeito possui mestrado. Possuem idade entre 20 e mais de 61 anos, e o maior índice no tempo de atuação na área está entre 1 a 10 anos. Todos os sujeitos são do sexo feminino e atuam em instituições Públicas Municipais.

A totalidade dos sujeitos, respondeu que trabalha com a Literatura Infantil em sala de aula, e que conta histórias para os seus alunos, e de acordo com Abramovich (1997), ler histórias para crianças precisa ser uma atividade realizada sempre, pois assim, através das situações vivenciadas pelas personagens é possível sorrir, rir e gargalhar com o jeito do autor escrever, ou com o que o próprio conto quer passar, sendo um momento de brincadeira e divertimento. O momento de contação de histórias precisa ser divertido, dinâmico e prazeroso para o ouvinte e para o contador, o espaço a ser utilizado para a contação precisa ser aconchegante, de forma que a criança possa enxergar a literatura, como algo positivo. Brasil (1998), afirma que:

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar, para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações ele permite as crianças construírem um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. (BRASIL, 1998, p. 135).

De acordo com Machado e Rocha (2011, p. 92), “[...] contar histórias para as crianças e ouvi-la, mesmo que seja sobre o cotidiano, não importa, é algo essencial. É o costume de dedicar tempo a essa prática que devemos cultivar”.

Ao serem questionados sobre quantas vezes na semana é trabalhada a contação de histórias, 10 sujeitos afirmaram contar histórias todos os dias da semana, 2 afirmaram contar

quatro dias da semana, 1 afirmou contar três vezes na semana e 1 sujeito duas vezes na semana.

A escola é um dos principais meios de interação da criança com a literatura, é imprescindível que ela forneça subsídios para esse processo de aproximação, de forma a causar um impacto positivo na vida de seus alunos.

Ao serem questionados se a escola em que atuam, disponibiliza recursos para a contação de histórias, 12 sujeitos responderam que sim e 2 responderam que não. Questionados também sobre quais recursos a escola disponibiliza para a contação de histórias, os sujeitos relataram com mais de uma resposta, o exposto no quadro abaixo.

Quadro 1 - Recursos para a contação de histórias/escola

Recursos que a Escola Possui	Número de Sujeitos
Livro	14
Gravuras	9
Fantoches	8
Dedoques	6
Figuras sobre o cenário	3
Avental	3
Local para dramatização	2
Dobraduras	2
Marionete	1
Cineminha	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Dohme (2013b), afirma que em relação ao uso de recursos para a contação de histórias, uma das desvantagens é a necessidade de ter que criar esses recursos ou até mesmo comprá-los. Ao disponibilizar esses recursos para os professores, a escola faz uma importante contribuição para a execução de um momento de contação de histórias mais criativo e dinâmico, auxiliando também no despertar do imaginário dos alunos, pois os mesmos chamam a atenção e seduzem as crianças.

Em relação às crianças, o uso de recursos auxiliares tem somente vantagens. Elas adoram ver os bonecos coloridos, com roupas e cabelos engraçados, visualizar o palácio encantado ou a floresta e, se elas puderem ter alguma participação ao manusear algum deles, isso será realmente encantador. (DOHME, 2013b, p. 32).

Questionados também se a escola disponibiliza os livros em um cantinho de leitura para as crianças, 10 sujeitos responderam que sim e 4 responderam que não. Os sujeitos

afirmaram que quando a escola não os disponibiliza em um cantinho de leitura, os livros são disponibilizados de outras formas, tais como caixas, arquivos, armários e na mesa dos alunos. Brasil (1998), afirma que quando os professores disponibilizam os materiais de leitura para as crianças em um cantinho especial e aconchegante, que elas possam manipulá-los e “lê-los” as crianças dão mais importância a esses portadores de textos. Brasil justifica o porquê que muitas vezes os livros não são disponibilizados, e o erro em não disponibilizá-los.

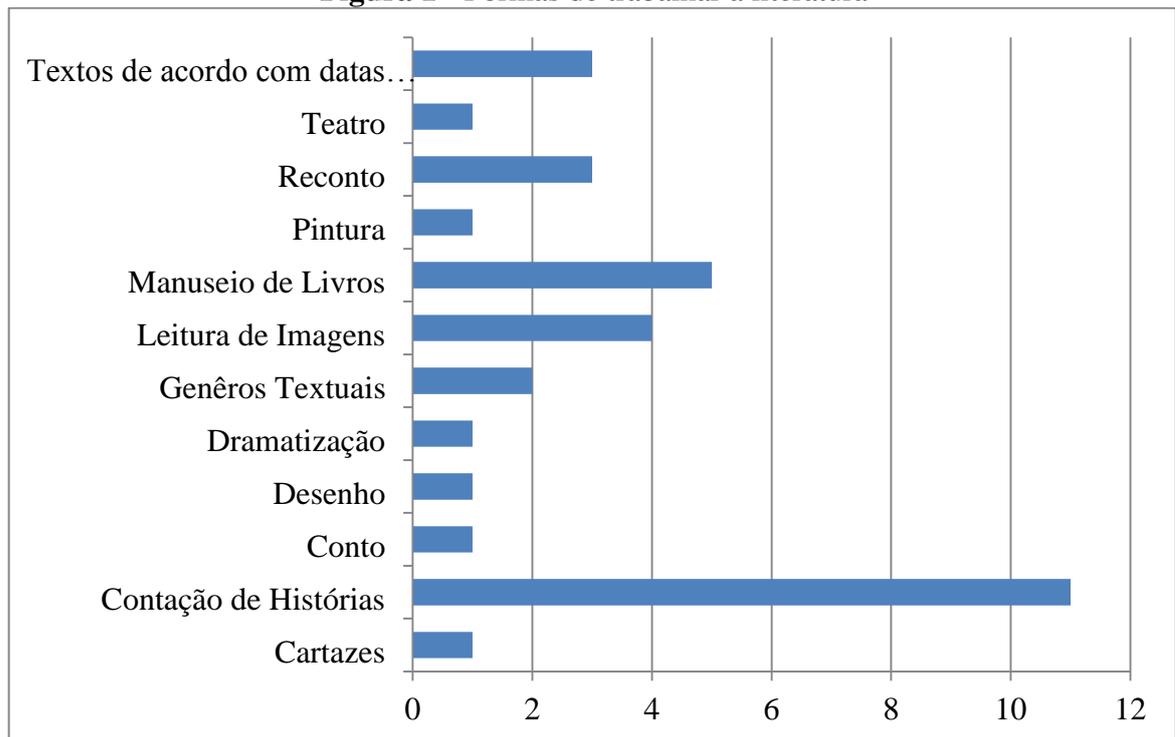
Algumas vezes, por medo de que os livros se estraguem, acaba-se restringindo o acesso a eles. Deve-se lembrar, no entanto, que a aprendizagem em relação aos cuidados no manuseio desses materiais implica em procedimentos e valores que só poderão ser aprendidos se as crianças puderem manuseá-los. (BRASIL, v. 3, 1998, p. 156).

Ainda no que diz respeito à escola, ao serem questionados se a escola em que trabalham possuem projetos literários, 4 sujeitos responderam que sim, 6 responderam que não e 4 não deram respostas, isso torna-se algo preocupante, pois a escola precisa estimular mais os seus alunos à prática da leitura literária, acionando a sua fantasia.

O projeto pressupõe a estruturação do trabalho de forma organizada, com método e objetivos definidos e ponto de partida e de chegada. Além disso, ele resulta, sempre, de uma atividade docente engajada em um processo de reflexão e de crítica que se esforça a fugir do automatismo e do mecanismo. (ULBRA, 2009, p. 164).

Ulbra (2009), reflete a respeito da participação do professor na elaboração dos projetos literários, afirmando que quando não são construídos pelo próprio professor, muitas vezes os mesmos não conseguem enxergar os objetivos propostos. Para o projeto ser executado com sucesso, o professor precisa ter pleno envolvimento, identificando quem são seus alunos e quais são seus gostos, sua cultura e quais as expectativas que eles colocam sobre o projeto, pois se o aluno não se identificar com o mesmo, pode criar resistência.

Se tratando da realização do trabalho de contação de histórias em sala de aula, pode-se observar no gráfico a seguir que os sujeitos responderam de forma variada e com mais de uma opção sobre como é a execução desse trabalho.

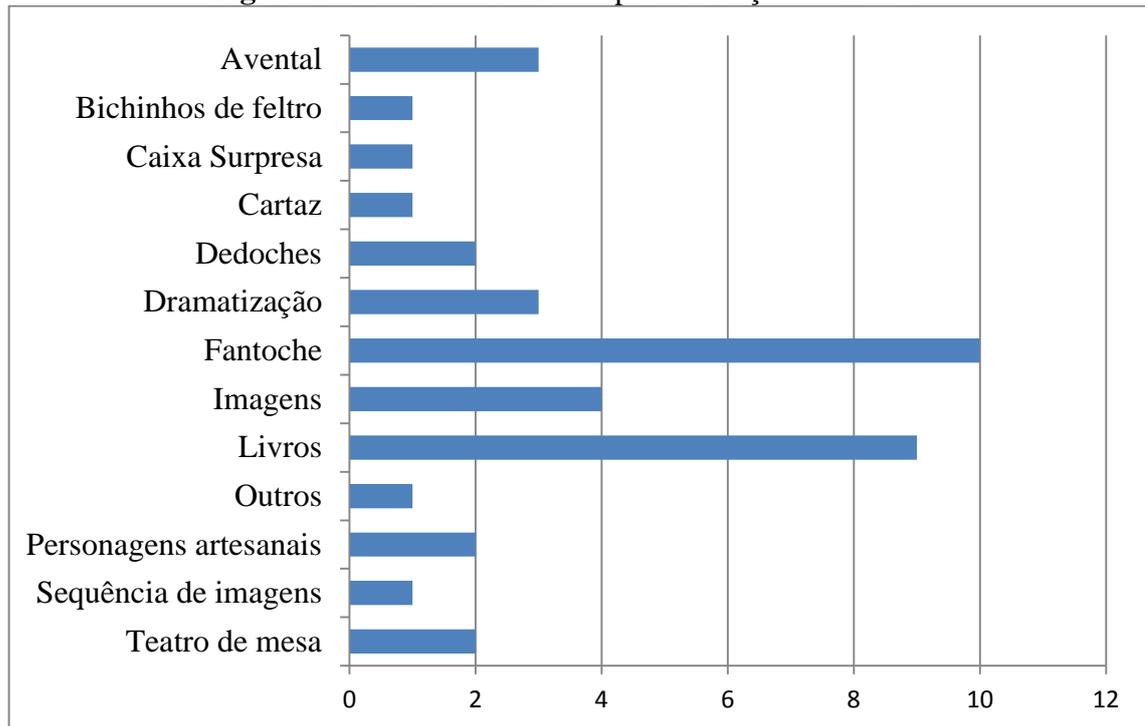
Figura 1 - Formas de trabalhar a literatura

Fonte: Pesquisa, 2018.

Percebe-se que os professores lançam mão de diversas formas no trabalho em sala de aula com a Literatura Infantil. A contação de histórias é a mais utilizada pelos sujeitos. Cavalcanti (2002), afirma que antes de se contar qualquer história, é preciso se preparar o ambiente e os ouvintes para entrar no mundo do imaginário. A tarefa de atrair as crianças para a história a ser contada, e mantê-las concentradas na mesma, não é tão simples, por isso o professor precisa dispor de diversas formas para seduzir as crianças para esse momento.

Nem sempre a história se revela o item mais importante, porque o mais importante está em como ela é conduzida, entendida, saboreada pelo contador de histórias e com quantos ouvintes ele consegue chegar até ao final da narrativa, pois, da mesma forma que as crianças formam o público mais autêntico, elas também são o público mais aéreo e fácil de se desligar. (RIBEIRO, 1999, p. 105).

Ao serem questionados se utilizam de recursos para contar histórias em sala de aula, 13 sujeitos responderam que sim, e 1 sujeito disse que não. No que se refere aos recursos utilizados pelos sujeitos para o momento de contação de histórias, o resultado está retratado no gráfico a seguir, considerando que os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta.

Figura 2 - Recursos utilizados para contação de histórias

Fonte: Pesquisa, 2018

Nota-se, que os fantoches são os mais utilizados pelos sujeitos no momento de contação de histórias. Ribeiro (1999), afirma que os fantoches, de diversas formas e materiais, são excelentes para estimular a imaginação e também a linguagem infantil, atraindo a atenção da criança e causando o encantamento, e através dele pode ser superada a timidez, facilitando a comunicação e também a socialização.

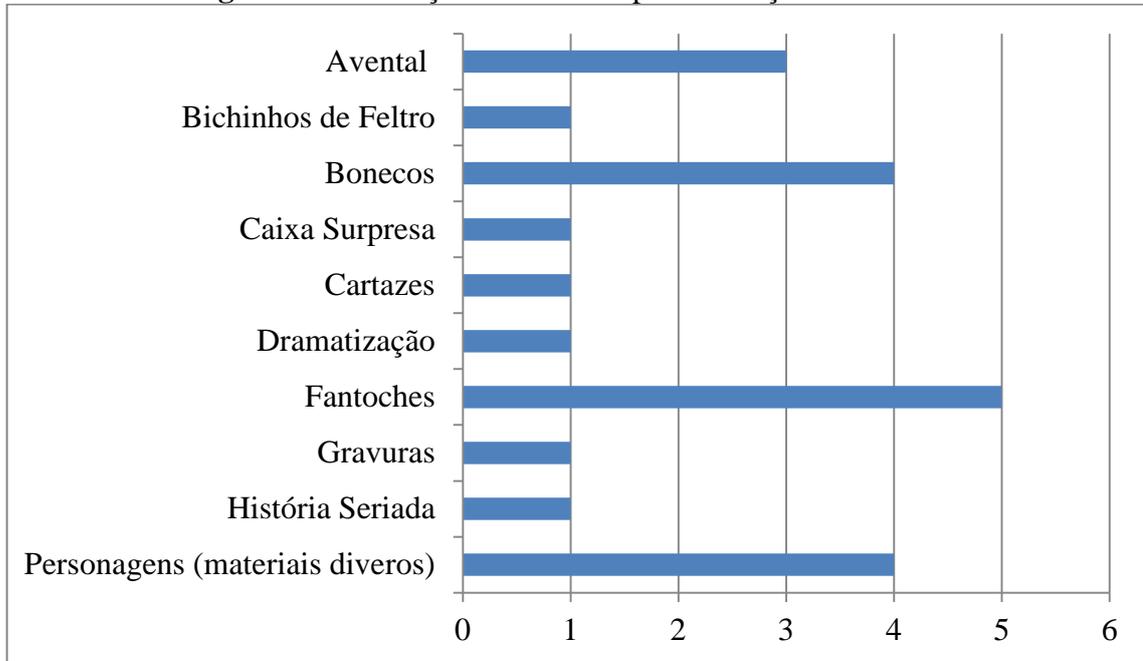
O fato de o professor utilizar algo para contar a história, que não seja somente o livro, aproxima a criança do entendimento da história, pois através de imagens e do concreto, a criança consegue imaginar e entender de forma mais clara a história.

[...] a contação pode recorrer aos mais variados recursos, como fantoches, bonecos, avental de feltro, cineminha, entre outros, pois as alternativas são muitas. É importante apresentar o material concreto para as crianças de menor faixa etária, pois os recursos auxiliam, inclusive, como guias para a compreensão da história. Porém, esses recursos não podem assumir o papel principal; a história não deve ficar em segundo plano. Além disso, o contador deve saber manusear o recurso de forma a não prejudicar o fluxo da contação. (ULBRA, 2009, p. 134 - 135).

Para o professor contador de histórias ter um bom domínio sobre o recurso a ser utilizado, uma boa estratégia é ele próprio confeccionar o seu material. Ao serem questionados se já confeccionaram algum recurso, 12 sujeitos responderam que sim e 2

sujeitos responderam que não. No gráfico a seguir, encontram-se os recursos confeccionados e citados pelos professores ressaltando que os mesmos deram mais de uma resposta para a pergunta.

Figura 3 - Confeção de recursos para contação de histórias



Fonte: Pesquisa, 2018.

O fantoche foi o recurso mais citado pelos sujeitos. Ribeiro (1999), afirma que muitas vezes o contador cria uma relação com o seus bonecos utilizados para contar as histórias, dando a eles nomes, um timbre próprio, e até mesmo hábitos. Ulbra (2009), relata que esses materiais a serem utilizados no momento da contação, como fantoches, maquetes e quadros, podem ser construídos dos mais diversos materiais, inclusive com sucatas, indo além da imaginação.

Em sua atuação como professores, os sujeitos relataram que já fizeram uso de diversos recursos para o momento de contação de histórias, como é possível ver no quadro a seguir, ressaltando que os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta.

Quadro 2 - Recursos utilizados para a contação de histórias

Recursos Utilizados	Número de Sujeitos
Livro	14
Gravuras	14
Fantoches	12
Dedoques	11
Dobraduras	10
Avental	9
Figuras sobre o cenário	8
Cineminha	5
Local para dramatização	4
Teatro de sombras	2
Narração com efeitos especiais	2
Marionete	2
Maquete	2
Bocão	2
Andoches	2
Vêlcometro	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Mesmo que o momento de contação de histórias seja simples, o professor pode fazer uso dos diversos recursos para torná-lo atrativo, e também para instigar a imaginação das crianças. Dohme (2013a), relata que não existem limites para a criatividade, que muitas vezes, algo simples pode tornar a escuta da história maravilhosa, como por exemplo, incluir objetos reais que fazem parte do enredo fantasioso no momento da contação, dar vida a um personagem no fim da história, criar sensações de vento, cheiro e chuva e também criar gestos para os personagens.

No que diz respeito aos gêneros textuais utilizados pelos professores em sua atuação, todos os sujeitos afirmaram fazer uso de diversos gêneros. O quadro a seguir, retrata quais são os gêneros textuais utilizados pelos sujeitos, considerando que deram mais de uma resposta para a pergunta.

Quadro 3 - Gêneros textuais utilizados em sala de aula.

Gêneros Utilizados	Número de Sujeitos
Conto	7
Revista em Quadrinhos	5
Receitas	5
Poesia	5
Panfletos de Propaganda e Supermercado	5
Fábula	5
Bula de remédio	4
Revista	3
Lenda	3
Jornal	3
Convite	3
Parlendas	2
Cartaz	2
Bilhete	2
Trava-Línguas	1
Textos Coletivos	1
Rótulo	1
Quadrinhas	1
Músicas	1
Livros	1
Listas	1
Descritivos	1
Crônica	1
Biografia	1
Aventura	1
Adivinhas	1

Fonte: Pesquisa, 2018

O professor precisa disponibilizar para as crianças os mais variados gêneros textuais, para que ela possa se familiarizar com os mesmos e conhecer as características de cada um. Dohme (2013b), afirma que uma importante ferramenta a ser utilizada na educação, é a de ter acesso a um repertório vasto de histórias, como por exemplo, contos, fábulas, lendas, mitos, para que sejam utilizadas pelo professor na hora necessária. “Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero esta propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc.” (BRASIL, 1998, p. 141).

Quando questionados sobre qual concepção tinham sobre a Literatura Infantil para crianças de 0 a 6 anos, as respostas encontram-se no quadro a seguir:

Quadro 4 - Concepção sobre literatura infantil

Concepção	Número de Sujeitos
Desperta a imaginação	6
Auxilia na compreensão de mundo	5
Auxilia na aprendizagem	4
Desperta o senso crítico	3
Desperta a criatividade	3
Auxilia na compreensão de conceitos	2
Provoca emoção	2
Desperta o prazer pela Leitura	2
Desenvolve o raciocínio	1
Desenvolve o afetivo e psicológico	1
Desenvolve a reflexão e a fantasia	1
Desenvolve a criticidade	1
Enriquecimento de vivência e vocabulário	1
Transforma a criança em sujeito ativo	1
É o primeiro contato com o mundo letrado	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

Considerando que os sujeitos deram mais de uma resposta para a questão, percebe-se que o despertar a imaginação foi o mais citado, seguido do auxílio na compreensão de mundo, e Elizagaray (apud Abramovich, 1997, p. 23), cita que “Não deveríamos esquecer nunca que o destino da narração de contos é o de ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver com os olhos da imaginação.” Abramovich (1997), afirma que através das histórias as crianças sentem e tem emoções importantes, e continua afirmando que ler histórias para crianças:

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir de identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que esta sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para resolução delas... (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Através da Literatura é possível despertar gostos e sentimentos, desenvolver potencialidades na criança, auxiliar na resolução de conflitos, ou seja, a Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da criança de diversas maneiras.

Com relação à contribuição da literatura no processo de aquisição da leitura, oralidade e escrita, observa-se no quadro abaixo as respostas dos sujeitos, ressaltando que deram mais de uma resposta para a pergunta:

Quadro 5 – Contribuições da literatura

Leitura	N	Oralidade	N	Escrita	N
Gosto pela Leitura	8	Expressão	5	Aperfeiçoamento da escrita	6
Contato com a escrita	5	Vocabulário	4	Percepção entre som/palavra/texto/contexto	4
Hábito de leitura	4	Oralidade	4	Reconhecimento das letras	3
Curiosidade	4	Comunicação	3	Criatividade	3
Imaginação	2	Fluência	2	Imaginação	2
Estímulo à criatividade	1	Audição	2	Alfabetização	2
Conhecimento	1	Imaginação	2	Produção de textos	2
Sons de Palavras	1	Interação	2	Letramento	1
Se sentir leitor	1	Organização de pensamentos	2
Compreensão de mundo	1	Criatividade	2
Informação	1	Linguagem	1
Interação com o ambiente	1	Emoção	1
..	..	Segurança	1
..	..	Leitura de imagens	1
..	..	Reformulação de pensamentos	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

É importante destacar, que esses processos de aquisição de leitura, oralidade e escrita, precisam estar associados ao seu uso no cotidiano da criança, e através da Literatura como uma ferramenta educacional é possível verificar em quais pontos, quando trabalhada de maneira correta, ela contribuirá no desenvolvimento infantil. Segundo Brasil (1998, p. 133), “A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças.” Brasil (1998), continua relatando que a linguagem oral se faz presente nas conversas, expressões, situações de interação e em diversos outros momentos da vida da criança, e que no momento de leitura feita pelo adulto a criança participa, bem como em situações cotidianas que fazem necessárias o uso da leitura e escrita.

Ainda no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, os sujeitos responderam com mais de uma resposta, como a Literatura Infantil pode contribuir para o mesmo.

Quadro 6 - Literatura infantil e o desenvolvimento infantil

Contribuições	Número de Sujeitos
Indivíduo Crítico/Responsável	9
Desenvolvimento emocional	5
Imaginação/Fantasia	5
Cognitivo	4
Fala	3
Formação da Personalidade	3
Desenvolvimento afetivo	3
Criativo	3
Reflexivo	2
Sujeito ativo	1
Hábito de leitura	1
Estético	1
Ético	1
Sensibilidade	1
Curiosidade	1
Ato de ouvir	1
Psicológico	1
Alfabetização e Letramento	1
Não Respondeu	1

Fonte: Pesquisa, 2018.

A Literatura precisa ser trabalhada de forma adequada e o professor precisa traçar objetivos para esse trabalho, transformando-a em um hábito, e fazendo dela um permanente objeto de curiosidade. Costa (2008), neste contexto, cita um dos grandes pensadores e influenciador da Literatura, Jean-Jacques Rousseau e sua teoria.

Se o desenvolvimento adequado é estimulado, a bondade natural do indivíduo pode ser protegida da influência corruptora da sociedade. Consequentemente, os objetivos da educação para Rosseau, comportam dois aspectos: o desenvolvimento das potencialidades naturais da criança e seus afastamentos dos males sociais. O mestre deve educar o aluno baseado nas suas motivações naturais. “Logo que nos tornamos conscientes de nossas sensações estamos inclinados a procurar ou evitar os objetos que as produzem”, *grifo do autor*, diz ele. (COSTA, 2008, p. 97).

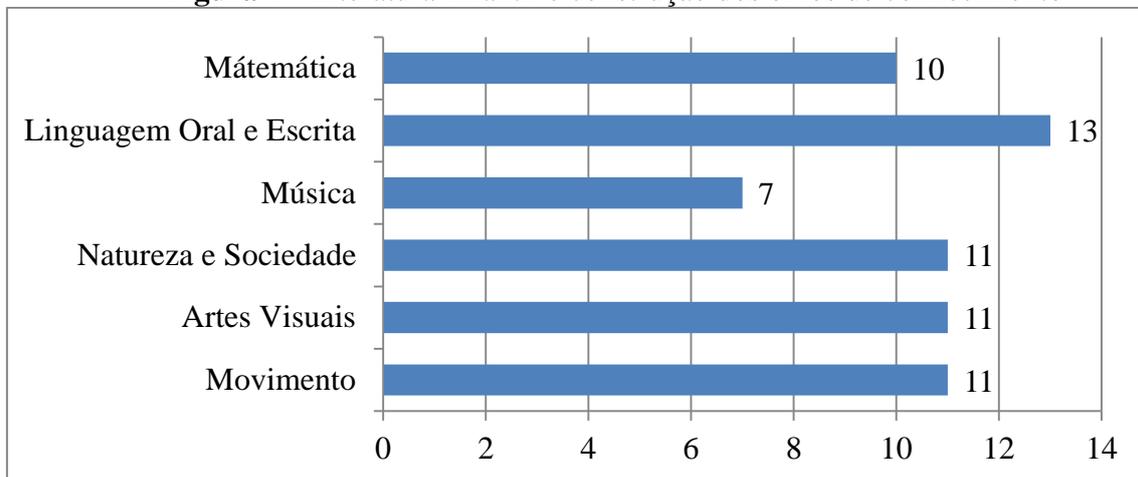
Portanto, a Literatura precisa estar presente no processo educacional, mas não exclusivamente voltada para os procedimentos pedagógicos, mas também no que diz respeito ao desenvolvimento do aluno.

Segundo Cavalcanti (2002), a escola é o lugar ideal para se trabalhar a literatura, e precisa ser o espaço de desenvolvimento das potencialidades dos alunos, porém ela precisa ter um preparo, não colocando a literatura como instrumento exclusivamente pedagógico.

Cavalcanti (2002, p. 78), complementa afirmando que “de maneira geral, constatamos que “se pedagogiza” a Literatura na sala de aula, pois a finalidade de educar deve estar comprometida com os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos e o espaço de leitura deve servir a esse propósito.” O que pode se tornar um problema, pois o professor passa a colocar a Literatura como obrigação, tirando o prazer pela mesma de seus alunos, e muitas vezes o afastando do prazer de ler e não contribuindo com a formação de um leitor.

Levados a refletir um pouco mais, os sujeitos foram questionados sobre como utilizam a Literatura Infantil para contribuir com a construção dos eixos do conhecimento, o gráfico a seguir apresenta os resultados, considerando que deram de mais uma resposta para a pergunta.

Figura 4 - Literatura Infantil e construção dos eixos de conhecimento



Fonte: Pesquisa, 2018

De acordo com Brasil (1998), as experiências de conhecimento de mundo, que apresentam os eixos para a construção de diferentes linguagens pelas crianças; o movimento faz com que as crianças expressem emoções, pensamento e sentimentos, fazendo com que usem cada vez mais os gestos e posturas corporais, mobilizando as pessoas através da expressão; a música é a linguagem que se traduz através do som, e podem expressar sensações, sentimentos e pensamentos através também do silêncio, e é muito usada principalmente na educação infantil por ser uma importante forma de expressão.

Brasil (1998), ainda corrobora afirmando que as artes visuais também são uma linguagem, se tornando também uma forma de expressão e comunicação, atribuindo sentido as sensações; a linguagem oral e escrita é um dos eixos básicos da educação infantil e contribui para a interação com outras pessoas, ampliando a capacidade de comunicação e expressão, dando acesso ao mundo letrado.

Ainda no que diz respeito sobre as linguagens e de acordo com Brasil (1998), natureza e sociedade traz a interação com o meio natural e social em que vivem, reunindo temas como os animais, festas, notícias e tudo que envolve o mundo natural e social; e por fim a matemática, que coloca a criança no mundo dos números, das quantidades e nas relações com o espaço, formulando suas próprias ideias e escutando as dos outros, buscando soluções para problemas, contribui também para a construção de sujeitos autônomos e capazes de pensar por si próprio.

Para finalizar, por ser o professor um modelo e inspiração para os seus alunos, os sujeitos foram questionados se gostam de ler, 10 sujeitos afirmaram que sim e que leem sempre; 2 afirmaram que sim e leem às vezes; e 2 sujeitos afirmaram ler quando necessário. Sisto (2012), afirma que é comum o professor querer estimular o gosto pela leitura em seus alunos, mas muitas vezes ele mesmo não gosta de ler, e que para estimular esse gosto o professor precisar ter entusiasmo ao falar de leitura, e comentar com frequência sobre as leituras que faz, não pensando apenas na leitura como uma exigência profissional. Machado e Rocha (2011), complementam afirmando que nem sempre o próprio professor foi estimulado a leitura como deveria. Brasil sugere que:

organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças; (BRASIL, 1998, p. 144).

Dessa forma, fica clara a importância de um professor leitor, que tenha boas e intensas relações com os livros, e não faça de suas leituras uma mera obrigação, refletindo sempre a respeito dos textos lidos, compartilhando de suas leituras com seus alunos, valorizando a literatura e colocando os livros como fonte prazerosa de inspiração para os alunos.

5. Considerações finais

Ao buscar analisar a importância da literatura infantil na educação infantil, percebeu-se que a literatura em sala de aula é muito utilizada e considerada um importante instrumento educativo. Além disso, aplicada de diversas formas, contribuindo no desenvolvimento infantil.

Dentre as formas de trabalhar a literatura na educação infantil, a contação de histórias é a mais utilizada. A história sendo bem contada e bem preparada pode auxiliar em diversos aspectos nos processos de aquisição de leitura, oralidade e escrita das crianças, e neste momento a escola tem um importante papel ao dar suporte aos professores com projetos e materiais.

Verificou-se que os professores fazem uso de diversos materiais para a contação de histórias em sala de aula, e, ao contrário do que se acreditava, eles não ficam presos somente a leitura das histórias e apresentação de gravuras das mesmas. Ao utilizar diferentes recursos para contar histórias, o professor consegue criar um momento agradável e que desperte a atenção das crianças.

Ao citar os recursos para contação de histórias, percebeu-se a existência muitos e com bastante variações, podendo ser confeccionados pelo próprio professor, através de diferentes materiais, inclusive reciclados, como também disponibilizados pela escola.

Verificou-se ainda, como esses recursos são aplicados na educação infantil, e foi perceptível que eles são muito utilizados na atuação dos professores e em suas aulas.

Os resultados obtidos na pesquisa foram opostos à hipótese levantada pela pesquisadora, uma vez que de posse dos resultados encontrados, foi possível perceber que os professores da educação infantil, lançam mão dos mais variados recursos para contar histórias, o que é considerado positivo pelos autores da área. Dessa forma é possível considerar que a literatura é de suma importância no desenvolvimento infantil, assim como a utilização de diversos recursos para atrair as crianças.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 1997
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. 2. ed. – São Paulo: Paulus, 2002.
- COSTA, Marta Morais. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2008.
- DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias 1**: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história – 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. **Técnicas de contar histórias 2** : um guia para os adultos usarem as histórias como um meio de comunicação e transmissão de valores – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FERREIRA, Aurora. **Contar histórias com arte e ensinar brincando**: para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental – 3. ed. - Rio de Janeiro: Wak, 2016.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS editora, 2009. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 09 out. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=destaques&c=3169901>>. Acesso em: 04 dez. 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Márcia Rejane. et al. Influência da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e da oralidade. **Educação e Comunicação**: cadernos de graduação. v.3, n.2, p. 161-174, Março 2016.
- MACHADO, Ana Maria; ROCHA, Ruth. **Contando histórias, formando leitores**. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2011.
- RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos Dourados**: A arte de ouvir histórias (...para depois contá-las...). 3. ed. – São Paulo – Ave-Maria, 1999.
- SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3.ed. ver. e ampl. – Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura Infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP*. n.17, p.43-59, dez. 2016.

ULBRA, Universidade Luterana do Brasil. **Literatura Infantil**. Curitiba: Editora Ibpe, 2009.